

## O Campo Lexical Meios de Transporte na Libras

### Lexical field means of transport in Libras

Tanya Amara Felipe\*

\*Universidade de Pernambuco, UPE, Recife – PE, 50100-010

**Resumo:** Ao se organizar dicionários bilíngues, uma das dificuldades é a não equivalência dos itens lexicais das línguas com relação ao processo de formação lexical porque as perspectivas culturais interferem na relação linguagem-pensamento que moldam as relações fono-morfossintático-discursiva de cada língua. Refletindo sobre essa questão como relação a línguas de modalidades diferentes, como a Libras e a Língua Portuguesa, é possível constatar que nem sempre é possível estabelecer uma equivalência entre os seus itens léxicos porque eles podem se materializar como lexias simples ou composta, mas podem ser expressões lexicalizadas. Por isso, nesse artigo, pretendo refletir sobre a possibilidade de certas configurações de mãos serem lexemas que podem se constituir como radicais ou como classificadores em de itens lexicais e em expressões lexicalizadas que podem ser agrupados em um determinado campo léxico-semântico. A partir desse enfoque, será realizada uma análise do conjunto de lexias para meios de transportes na Libras, disponibilizado no link ASSUNTO do Dicionário da Língua Brasileira de Sinais - INES.

**Palavras-Chave:** Lexicografia; Campo Lexical; Meio de Transportes na Libras.

**Abstract:** When organizing bilingual dictionaries, one of the difficulties is the non-equivalence of lexical language items in relation to the lexical formation process because cultural perspectives interfere with the language-thought relationship that shapes the speech-morphosyntactic-discursive relations of each language.

Reflecting on this issue as it relates to languages of different modalities, such as Libras and the Portuguese language, it is possible to see that it is not always possible to establish an equivalence between their lexical items because they may materialize as simple or compound lexia, but they may be Lexicalized expressions.

Therefore, in this article, I intend to reflect on the possibility that certain hand configurations are lexemes that can be constituted as radicals or as classifiers in lexical items and lexicalized expressions that can be grouped in a given lexical-semantic field.

From this perspective, an analysis of the set of lexias for means of transport in Libras, made available in the SUBJECT link of the Dictionary of the Brazilian Sign Language - INES, will be performed.

**Keywords:** Lexicography. Lexical field. Means Of Transport In Pounds

## INTRODUÇÃO

Desde o início da década de 80, que venho pensando linguisticamente a Libras, primeiro com relação à composição de seu signo linguístico gestual-visual e sua estrutura

frasal, minha dissertação de Mestrado, depois sobre a relação sintático-semântica dos verbos na Libras, quando elaborei uma tipologia, pesquisei sobre o processo de formação de sinais na Libras, analisando os parâmetros enquanto morfemas, algumas configurações de mãos enquanto classificadores, marcadores de gênero e as marcas não-manuais enquanto também marcadores do seu discurso verbo-visual (FELIPE, 1988, 1998, 2006, 2013).

Desde 2001, venho refletindo também sobre questões relacionadas à lexicografia e lexicologia, a partir de minhas pesquisas para elaboração do dicionário Digital da Libras onde foi incluída a possibilidade da consulta também por campo lexical, que disponibilizamos no link ASSUNTO nos Dicionários da Libras – versões 1.0 e 2.0. Esse recurso está possibilitado a análise dos itens lexicais da Libras, agrupando-os em campos lexicais e semânticos que apresentaremos a seguir.

## I. OS DICIONÁRIOS DIGITAIS DA LIBRAS: VERSÕES 1.0 E 2.0

Em 2001, elaborei um projeto de pesquisa para a criação de um Dicionário bilíngue: Português-Libras. Esse dicionário foi denominado de Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, Versão 1.0, porque seria disponibilizado através de CDROM, elaborado a partir de um sistema de softwares que possibilitaria ao consulente realizar busca offline e, por isso, todas as devidas instruções foram também incluídas no *outside matter* desse dicionário digital (Figuras: 1, 2 e 3):<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Em 2001, a equipe de informática da empresa Suporte Técnico da RLNET – Consultoria de Sistemas, que estava montando a rede interna do INES, conseguiu também elaborar um ambiente para a divulgação de um Vocabulário Digital da Libras, com recursos financeiros do INES,, quando foram disponibilizados, no site do INES, 1.000 sinais filmados com suas traduções correspondentes em português escrito. Como foi constatada uma grande consulta a esse vocabulário Português- Libras, o diretor administrativo-financeiro dessa empresa que estava prestando esse serviço, em concordância com a direção do INES, conseguiu um financiamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, com o apoio da Secretaria de Educação Especial – SEESP, para a ampliação desse Vocabulário da Libras, quando fui convidada para coordenar esse trabalho e apresentei meu projeto de pesquisa. A minha indicação foi escolha dos professores-pesquisadores surdos que já haviam realizado o levantamento dos sinais para esse Vocabulário Digital da Libras, como está explicitado em Elaborei meu projeto de pesquisa a partir de uma proposta metodológica para a criação, não de um Vocabulário de Português-Libras (LIRA, 2001) Para detalhamento sobre a pesquisa e equipes para elaboração do Dicionário Digital da Língua de Sinais Brasileira – Versão 1.0 – 2001, conferir nos artigos de Lira (2001) e de FELIPE (2001) na Revista Fórum N° 4 no site do INES: <http://www.ines.gov.br/publicacoes>

<p><b>Fig. 1 - VERSÃO 1.0 - 2001</b> 3.850 verbetes 15.000 cópias</p>	<p><b>Fig. 2 - VERSÃO 1.0 - 2001</b> Possibilidades de BUSCA</p>	<p><b>Fig. 3 - VERSÃO 1.0 - 2001</b> ENCARTE DO CDROOM</p>

Elaborei o *outside matter* e o *front matter* do Dicionário Digital da Língua de Sinais Brasileira – INES - versões 1.0 - 2001 e do Dicionário da Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS – versões 2.0 2005, a partir de meus relatórios como coordenação de pesquisa, disponibilizados nos seguintes links desses dicionários: CONCEPÇÃO & METODOLOGIA e CREDITOS, que continham os seguintes itens: Organização do Dicionário Digital Bilíngue da LIBRAS; Organização da Nominata; Organização dos Verbetes em LIBRAS e em Português; Transcrição da exemplificação dos verbetes; Sistema de Notação para a Transcrição de Dados; Comparação dos sinais pesquisados; Filmagem de sinais; Organização das configurações de mãos e Descrição dos sinais; Organização dos dados na Plataforma; Observações; Referências Bibliográficas e Equipes. Para a versão 2.0, foram acrescentados os itens: Histórico; Revisão e Ampliação, conforme detalhamento em FELIPE (2019).

A *macroestrutura* desse dicionário foi composta a partir de ferramentas de busca que permitem o recurso de hipertexto para os verbetes enquanto hiperlinks disponibilizados para dois tipos de consulentes que poderiam escolher uma visualização dos verbetes a partir da seleção de dois tipos de busca:

1. Através da língua portuguesa, pelo critério alfabético de indexação para a seleção dos itens lexicais que seriam disponibilizados para a seleção de um item lexical da Língua Portuguesa que seria apresentado em um verbete bilíngue específico;

2. Através do quadro de configuração de mão para a seleção dos sinais com a mesma configuração (Figura 4), que permitiria a seleção de um item lexical da Libras, apresentado em um verbete bilíngue específico (Figura 5).<sup>2</sup>

Assim, na *microestrutura* desse dicionário bilíngue, constaram os seguintes campos: entrada, acepção, exemplificação, classe gramatical, procedência, exemplo escrito em português, exemplo em Libras com transcrição em glosa, vídeo do sinal, configuração/configurações de mão, descrição da articulação do sinal através dos parâmetros.

O quantitativo de configurações de mãos disponibilizado, enquanto unidades discretas da Libras, foi o resultado de minha pesquisa das configurações registradas a partir dos sinais filmados, após organização da nominata, quando foi possível diferenciar os queremas/fonemas, unidade discreta da Libras, enquanto feixe de traços comum que permitem associar a uma determinada configuração de mãos, diferentemente dos “alofones”, ou seja, possibilidade de prolação de uma mesma unidade discreta e, por isso, esses alofones não foram catalogados. (Figura 6):

<p><b>Fig. 4</b> VERSÃO 1.0 Busca pela configuração de mão</p>	<p><b>Fig 5</b> VERSÃO 1.0 Sinais disponibilizados a partir da configuração de mão</p>	<p><b>Fig. 6</b> VERSÃO 1.0 Verbetes bilíngue – exemplos em português co transcrição em Glosa para a Libras e descrição da prolação do vídeo do sinal</p>

A versão 2.0 foi uma ampliação e revisão da versão 1.0, quando coletamos 8.000 sinais, mas não foi possível incluir todos os sinais pesquisados (Figuras 7 e 8)<sup>3</sup>:

<sup>2</sup> Posteriormente, pude constatar que para facilitar a busca de um item lexical específico teria que haver um outro tipo de filtro, acrescentando outros parâmetros para diminuir o quantitativo de opções. Proposta a ser utilizada posteriormente em uma nova edição.

<sup>3</sup> As edições do Dicionário da Libras – CDROOM: VERSÃO 1.0 e VESÃO 2.0 ficou sob responsabilidade do coordenador administrativo-financeiro da RLNET, que se transformou na IOCIP AcessibilidadeBrasil. A verba para a pesquisa da edição versão 1.0, executada no INES, foi cedida pelo MEC-SEESP-FNDE, transferida para a Fundação Universitária da PUC-Rio e gerenciada por esse coordenador da RLNE. A segunda edição do Dicionário da Libras foi um subproduto do Projeto Tradutor: Libras-Português, através de avatar (Felipe, 2014), sob responsabilidade jurídica da FENEIS, através de convênio com o MEC-SEESP-FNDE, gerenciado pela coordenação da AcessibilidadeBrasil. Essa IOCIP não conseguiu realizar a sua parte do projeto que seria a produção de um avatar; por isso, seu produto final foi apenas a edição da

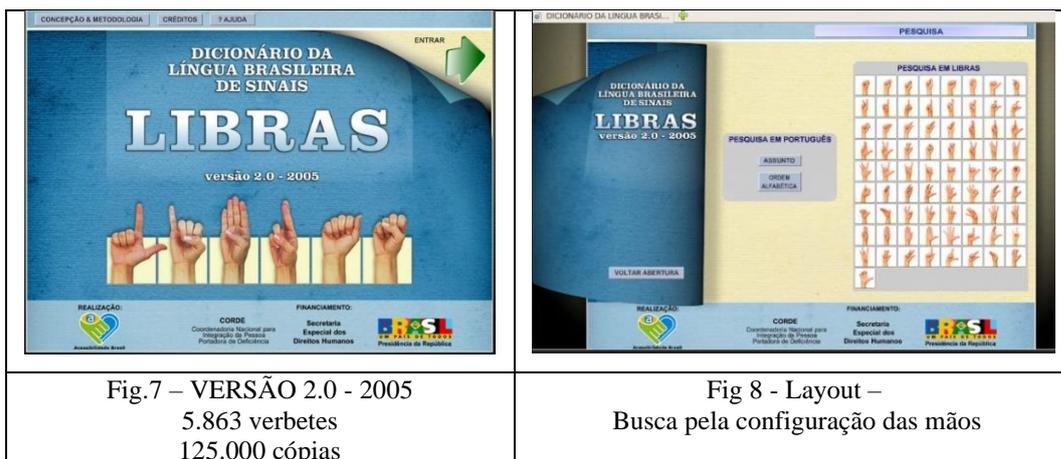


Fig.7 – VERSÃO 2.0 - 2005  
5.863 verbetes  
125.000 cópias

Fig 8 - Layout –  
Busca pela configuração das mãos

Nessa versão foi incluído também o link **?AJUDA**, na parte superior da tela, após os links **CONCEPÇÃO E METODOLOGIA** e **CRÉDITOS**, onde constam os seguintes tópicos:

- Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais - Versão 2.0 - 2005
- Ajuda
- [Primeiros Passos](#)
- [Como pesquisar em Português por Assunto](#)
- [Como pesquisar em Português por Ordem Alfabética](#)
- [Como pesquisar em Libras](#)
- Como executar nova pesquisa
- [Como pesquisar em Libras](#)
- [Como pesquisar em Ordem Alfabética](#)
- [Como pesquisar por Assunto](#)
- [Como voltar para a abertura](#)
- [Como acessar Conceção e Metodologia](#)
- [Como acessar os Créditos](#)
- [Como acessar a Ajuda](#)
- [Como executar no Windows](#)
- [Como executar no Linux](#)
- [Como fechar o Dicionário](#)
- [Requisitos mínimos para o Dicionário](#)

Atualmente, esse dicionário – versão 2.0 continua sendo distribuído e disponibilizado também através do site do INES para a utilização pelos consulentes, mas está havendo uma perda com relação à pesquisa do sinal através da configuração de mão que não está sendo disponibilizada devido à desatualização dos programas utilizados.<sup>4</sup>

versão 2.0 do Dicionário da Libras, pesquisa realizada durante a realização desse projeto, coordenada por mim. A impressão da capa e encarte com as instruções para a instalação e utilização do dicionário e a reprodução dessa mídia., sendo a impressão em CDROOM, foi financiada, posteriormente, pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos, através da CORDE que, indevidamente, constou como instituição financiadora do projeto na capa da versão 2.0, juntamente com a logomarca da AcessibilidadeBrasil. Tanto na versão 1.0 como na Versão 2.0, o coordenador administrativo-financeiro da AcessibilidadeBrasil não colocou o nome da autora do Dicionário nas capas dos CDROOM, ou seja a coordenadora da pesquisa, e nem os nomes de todos os pesquisadores surdos na parte referentes a CREDITOS. Por isso, esse dicionário vem sendo denominado de Dicionário AcessibilidadeBrasil, embora, desde a versão 1.0, a distribuição dos CDROOMs tenham ficado sob a responsabilidade do INES até a presente data que também disponibiliza, até a presente data, a versão 2.0 em seu site: [http://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main\\_site/libras.htm](http://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main_site/libras.htm).

<sup>4</sup> Consultar o *outside matter* Dicionário da Língua de Sinais Brasileira – Versão 2.0, também disponível no site do INES: <http://www.ines.gov.br/>. Para abrir esse dicionário nesse site, atualmente, é preciso habilitar a permissão de uso do Adobe Flash no navegador de internet (Chrome, Microsoft Edge ou Firefox).

Em 2011, foi disponibilizada a versão 3 desse dicionário, que está disponível no site da AcessibilidadeBrasil. Nessa versão foram retiradas várias possibilidades que estavam disponíveis nas versões anteriores e não é mais possível realizar a busca através da configuração de mão, cujo link existente apenas apresenta um quadro com as configurações de mãos. Além disso, a representação da configuração de mão para determinado sinal precisa ser revisada (Figura 9 e 10):<sup>5</sup>

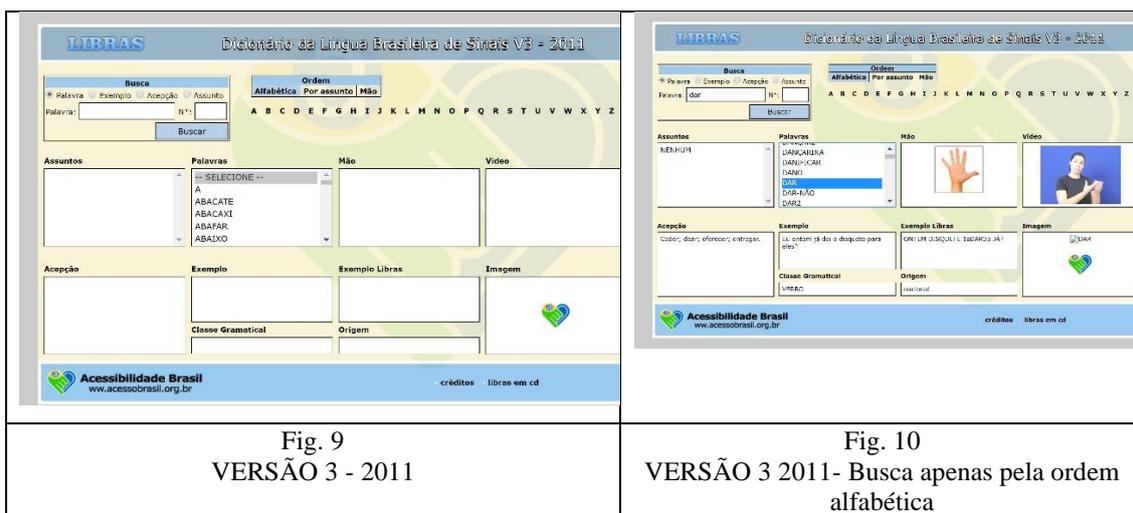


Fig. 9  
VERSÃO 3 - 2011

Fig. 10  
VERSÃO 3 2011- Busca apenas pela ordem  
alfabética

Quando da elaboração desse dicionário, meu objetivo foi elaborar um dicionário semasiológico, sob um enfoque da Lexicografia Pedagógica (HARTMANN e JAMES, 2001), para uso no processo de ensino e aprendizagem de duas línguas: primeira língua – L1 ou segunda língua L2, a partir do tipo de consulente (surdos ou ouvintes) que poderia comparar os exemplos transcritos em português escrito e em Libras, através do Sistema de Transcrição em Glosa, criada por mim desde as minhas primeiras publicação, a partir de 1984, para a descrição linguística da Língua de Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros – LSCB, hoje, denominada Língua Brasileira de Sinais – Libras, quando, tive que transcrever os meus dados dessa língua gestual-visual, filmados na Associação de Surdos de Pernambuco, dados para a minha dissertação de mestrado, que foram representados através da escrita da Língua Portuguesa e outros recursos gráficos que, posteriormente,

<sup>5</sup> Essa nova versão desse Dicionário da Língua de Sinais Brasileira – V3 201, que está sendo disponibilizada no site dessa IOCIP, foi elaborada sem o meu conhecimento, consentimento e coordenação, enquanto autora das versões anteriores. Infelizmente, essa versão sofreu modificações que comprometem o projeto original, com a retirada de links importantes que compunham o *outside matter* e o *front matter* do dicionário, contendo a história da proposta metodológica desse trabalho na área de lexicografia. Além desse desrespeito aos meus direitos autorais, foram incluindo também outras participantes sem consultada e autorização para a continuidade dessa pesquisa. Além disso, nessa versão há o link **Libras em Cd**, contendo a seguinte informação: cópia do dicionário LIBRAS em CD, entre em contato com a APIL RJ, instituição que em nenhum momento foi responsável pela distribuição dos CDROOMs.

fui incluindo novos recursos à medida que pesquisava outras questões gramaticas da Libras.<sup>6</sup>

Esse dicionário iria complementar a metodologia para ensino da Libras, que denominei de Libras em Contexto por ter elaborado o Curso Básico de Libras a partir de textos em Libras que apresentava conversações, narrativas e exemplos, na parte de descrição gramatical, que haviam sido transcritos através desse Sistema de Notação em Glosa. Assim, essa proposta desse dicionário, complementado esse curso, poderia ajudar o cursista a pesquisar novos itens lexicais exemplificados, transcritos em Libras e com sua tradução correspondente nos exemplos em português.

A partir da exemplificação dos sinais, ou seja, seus usos com relação aos exemplos a partir de frases, o consulente poderia tomar ciência do tipo de regras morfossintática-discursivas inerentes aos itens lexicais pesquisados.

Atualmente, constatei que esse objetivo foi atingido porque tenho ouvido relatos de professores surdos e ouvintes que estão utilizando esse dicionário para faz estudo comparativo das duas línguas tanto para o ensino de Libras para ouvintes e como para o ensino de português para Surdos.

Para esse estudo lexicológico dessa pesquisa, os conceitos trabalhos vêm sendo refletidos também por utros pesquisadores como: BIDERMAN (2005), CARDOSO (2008), COELHO (2008 e 2005), LEGROSKI 2012 e, com relação à Libras. por MINUSSI e TAKAHIRA(2013), TAKAHIRA (2012).

## II. BUSCA - ASSUNTO: TRANSPORTE/VEÍCULO – ANÁLISE MORFOLÓGICA

Quando da elaboração dessas versões do Dicionário da Libras, um dos objetivos que havia proposto foi apresentar os itens lexicais a partir também de agrupamento dos itens lexicais em campos lexicais; por isso, ao disponibilizarmos uma entrada para a busca por ASSUNTO, o consulente poderia pesquisar os sinais agrupados a partir de sua relação com seus respectivos campos lexicais.

Por outro lado, seria possível refletir também sobre a teoria dos campos semânticos, abrindo perspectivas para pesquisa da linguagem com relação ao pensamento

---

<sup>6</sup> Para conferir esse sistema de transcrição, criado para as minhas pesquisas e utilizado também Dicionário do INES – Versão 1, consultar as seguintes referência bibliográficas: Felipe 1989, 1989a, 1989a, 1989c, 1991a, 1991b, 1991c, 1991d, 1992b, 1993b, 1997a, 1997b, 1997c, 1998 in FELIPE (2001) Projeto Dicionário Virtual da Libras. Revista Forum Nº 4 pp.15-24 <http://www.ines.gov.br/publicacoes>). Para aprofundamento sobre os sistemas de transcrição existentes atualmente, consultar FELIPE (2014).

nesse processo de representação do mundo, através de uma língua gestual-visual, que propicia uma experiência face-corporais de mundo, que desvenda uma visão imagética da realidade, uma mimese que reflete os valores e outra forma de se refletir a relação linguagem e pensamento de seus usuários.

Esse agrupamento poderia também propiciar futuramente a análise morfológica, com relação ao processo de formação de sinais (Felipe, 2006) e da análise do discurso (FELIPE, 2013), quando se verificaria, a partir da análise dos parâmetros dos sinais, os possíveis radicais dos sinais, seus campos lexicais e as expressões não-manuais que complementam os sinais e que também são marcar morfológicas.

O começo desses estudos está sendo apresentado nesse estudo, a partir da análise dos sinais agrupados no campo lexical TRANSPORTE/VEÍCULO que, em Libras, é uma locução substantiva, ou seja: uma junção de três sinais que designam um significado coletivo, que abrange várias coisas ou entes: ÔNIBUS^CARRO^VÁRI@S<sup>7</sup>.

O sinal VÁRI@S é um quantificador existencial que expressa uma noção de existência e de quantidade, como na língua portuguesa, por isso ele é utilizado como o último elemento de um conjunto que, de modo impreciso em relação à sua quantidade, forma uma locução substantiva a partir de dois hipônimos.

Esse tipo de locução substantiva se constitui enquanto hiperônimo e, por isso, pode-se traduzir essa locução ÔNIBUS^CARRO^VÁRI@S, para a língua portuguesa, como “meios de transporte/locomoção”, porque sob uma perspectiva semântica, essa locução substantiva sintetiza os hipônimos: ÔNIBUS e CARRO, exemplo de meio de transporte, acrescentando o sentido coletivo através do quantificador existencial VÁRI@S.

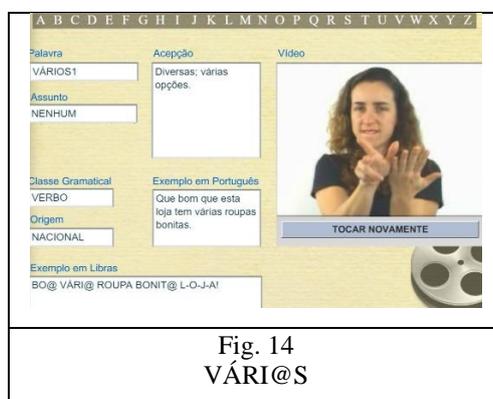
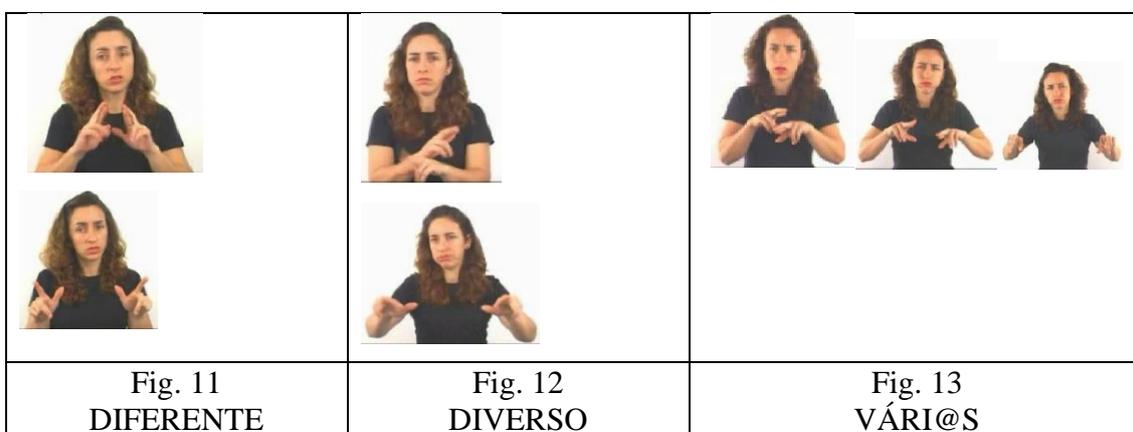
Analisando os paramentos expressão não-manual, configuração das mãos e movimento foi possível constatar a existência de 3 sinais que possuem as mesmas configurações de mão, que poderíamos analisar como lexema, mas é possível apreender diferenças a partir dos vídeos dos sinais, que os diferenciam com relação ao significado específico:

1. Sinal VÁRI@S, com acepção: diversos tipos; inúmeros (boca estendida com movimento de vibração, transmitindo a ideia de pluralidade, movimento

---

<sup>7</sup> Elaborei um sistema de transcrição em Glosa para representar frases da Libras que venho utilizado desde a minha dissertação de Mestrado em 1989 e desde então utilizo o símbolo @ para especificar o gênero neutro nessa língua o o símbolo ^ para representar sinal composto. Atualmente, o primeiro símbolo tem sido utilizado para a não especificação do gênero masculino / feminino, para uma não imposição ideológico do gênero masculino em Língua portuguesa.

- alongado das mãos para os lados com dedos cruzando e descruzando três vezes);
2. Sinal DIFERENTE (ligeiro balanço de cabeça para o lado direito, levantamento de sobrancelhas, movimento retilíneo curto das mãos para os lados com os dedos descruzando);
  3. Sinal DIVERSO (boca inflada, movimento alongado das mãos para os lados com dedos cruzando e descruzando duas vezes)
  4. Mas existe outro sinal VÁRI@S com outro lexema e outra acepção, ou seja: várias opções. Figuras, 11, 12,13 e 14:



Na Libras, esse processo de formação de sinais com a lexia VÁRI@S é muito produtivo, estando presente em outras locuções substantivas que se constituem enquanto hiperônimos como, por exemplo: MAÇÃ^VÁRI@S, FUTEBOL^VÁRI@S, LEÃO^VÁRI@S; CONCERTO-VÀRI@S, ELETRICIDADE^VÁRI@S, entre outras, traduzidas respectivamente para o português através dos seguintes hiperônimos: fruta, esporte, animal, ferramenta, eletrodoméstico.

Sob uma perspectiva morfológica, através da análise do conjunto de hipônimos agrupados no mesmo campo lexical TRANSPORTE/VEÍCULO é possível verificar seus

lexemas e analisá-los também sob uma perspectiva com relação ao seu campo semântico e suas diferenças, uma vez que alguns são lexias simples, outros, lexias compostas e outros são expressões lexicalizadas.

Em estudos anteriores sobre o processo de formação de palavras na Libras, pesquisei as lexias simples e as compostas, nesse artigo estou incluindo as expressões lexicalizadas (Coelho, 2005), entendo estas como como sintagmas apreendidos como um todo e não pa partir da soma das partes constituintes.

## 2.1. Os sinais e seus radicais no campo lexical TRANSPORTE/VEÍCULO

Ao analisarmos os sinais que compõem esse campo semântico para meios de transporte/veículos, é possível subdividi-los em três grupos a partir do parâmetro configuração de mão que pode ser analisado como um radical/lexema para os subcampos aéreo, aquático e terrestre:

### 2.1.1. Transportes aéreos:

Há três configuração de mão, enquanto radical ou seja, morfema lexical, utilizados para transporte aéreo que iconicamente representa o seu tipo/formato:

CONFIG 1	CONFIG. 2	CONFIG.3
		

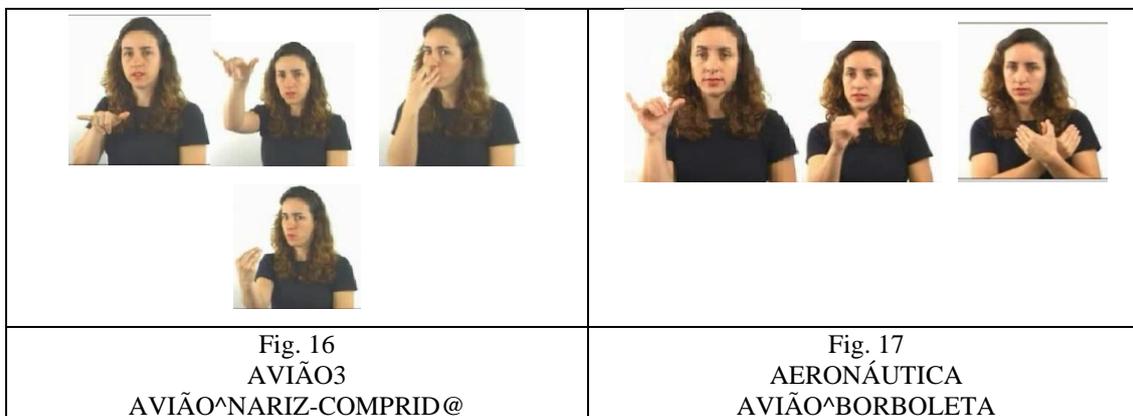
A CONFIG1 pode ser configurada com uma ligeira extensão dos dedos que pode ser analisada como alofone contextual.

Os hipônimos AVIÃO1/JATO, AVIÃO2, AVIÃO3 e FOQUETE possuem uma dessas configurações, podendo ser consideradas como sendo o mesmo lexema em uma perspectiva semântica:

		
Fig. 14 AVIÃO1/JATO	Fig. 14 AVIÃO 2	Fig. 15 FOQUETE/NAVE

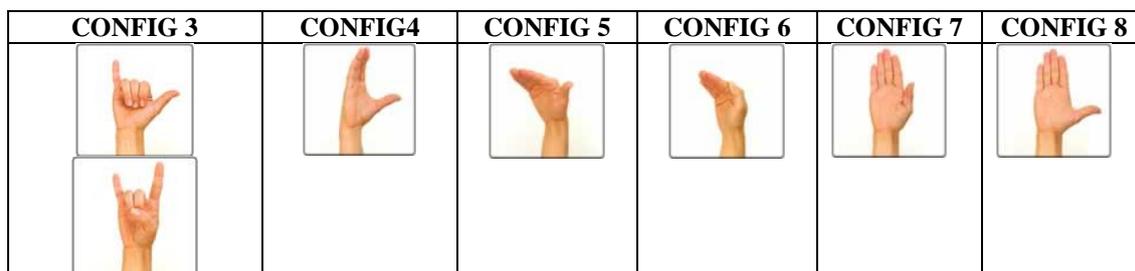
Embora mantendo o mesmo lexema, na Libras, o sinal composto AVIÃO^NARIZ-COMPRID@, que especifica um tipo determinado de avião, na sua prolação, há uma

mudança na sua direcionalidade do movimento, influenciada pelo ponto de articulação do outro sinal que forma esse sinal composto. O mesmo acontece com o sinal composto AERONÁUTICA, que é formado pelo sinal- AVIÃO1 mais o sinal BORBOLETA (sem movimento) que representa, iconicamente, o emblema da Força Aérea Brasileira:



### 2.1.2. Transportes aquáticos:

Os itens lexicais desse campo lexical são compostos por certas configurações de mãos que podem se agrupar enquanto radicais/lexemas formadores desse grupo:



Os hipônimos AEROBARCO1, BARCO e NAVIO ( Figuras: 18, 19, 20, 21) possuem uma dessas configurações, podendo ser considerados como tendo o mesmo lexema:



É interessante observar que os sinais BARCO, NAVIO E EMBARCAÇÃO (Figura 22) que possuem as mesmas configurações de mãos e parecem ser idênticos, se diferenciam com relação ao contato das mãos, movimento dos dedos polegar, tipo de movimento e ponto de articulação: BARCO - 2 mãos côncavas, próximas ao troco, se

encontrando na parte dos dedos mindinho, dedos polegares levantados com movimentos sobe -desce e movimento retilíneo das mãos para frente; NAVIO - 2 mãos côncavas se encontrando na parte dos dedos mindinho, mais aberta do que BARCO, que cognitivamente implica a ideia de um objeto maior e mais volumoso e ponto de articulação também mais distante do tronco, dedos polegares levantados com movimento retilíneo sobe-desce para frente mais alongado e EMBARCAÇÃO que diferencia do sinal NAVIO apenas com relação ao seu ponto de articulação, cujo início do movimento é mais próximo ao troco e esse movimento é retilíneo. Enquanto

Há dois sinais que se traduz para o português como “aerobarco” mas, embora eles tenham a mesma grafia em português, na Libras um deles, AEROBARCO1 (FIGURA 18) é uma lexia simples, como os sinais BARCO e NAVIO, enquanto AEROBARCO2 (FIGURA 24) é uma expressão lexicalizada, como será analisada mais abaixo

Outro processo de formação de item lexical, é o sinal compostos, traduzido por “veleiro”, constituído pelo sinal NAVIO seguido do sina VELA-DE ENBARCAÇÃO:



Fig. 22  
NAVIO^VELA-DE-EMBARCAÇÃO

Ao analisar os hipônimos AEROBARCO2, LANCHAS, BALSAS E JANGADAS (Figuras: 23, 24, 25 e 26), é possível perceber que eles não são lexias simples e nem compostas, mas expressões lexicalizadas, uma vez que para os usuários a sua representação semântica é de um meio de transporte que cognitivamente representa um frame que implica e condessa uma ação em um tipo de superfície e, por isso, mimeticamente, representa seu movimento enquanto meio de transporte sobre uma superfície que implica um movimento específico:



A expressão lexical AEROBARCO2 (figura 23) é articulada com 2 mãos, sendo a mão dominante, o lexema para o meio de transporte representado pelo classificador

OBJETO-AQUÁTICO-DESLIZANDO-SOBRE-UMA-SUPERFÍCIE-AQUOSA, sendo representada pela mão passiva, que representa o lexema – classificador para o local plano aquático, com o movimento das duas mãos para frente e bochecha cheia soprando, mimeticamente representando a velocidade do transporte.

Na expressão lexical LANCHA (figura 24), a mão dominante é um classificador para OBJETO-CÔNCAVO-PATENDO-A-POPA-SOBRE-UMA-SUPERFÍCIE-PLANA-AQUOSA (movimento dorso da mão côncava, batendo no dorso da mão plana, mimeticamente representando o movimento veloz da lancha batendo sobre a superfície da água).

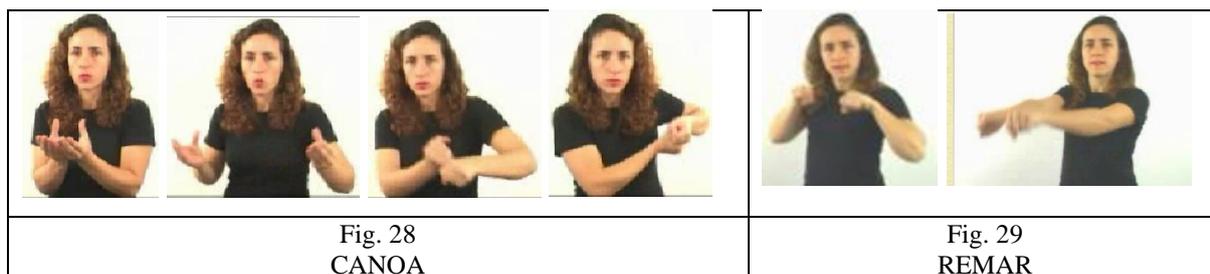
Na expressão lexical Balsa (figura 25), a mão dominante é um CLASSIFICADOR-OBJETO CÔNCAVO-SOBRE-CLASSIFICADOR-VEÍCULO-MOVIMENTO-PARA-FRENTE (mimeticamente representando o movimento de uma balsa sobre a superfície da água).

Na expressão lexical JANGADA (figura 26), a mão dominante é um CLASSIFICADOR-OBJETO CÔNCAVO-CLASSIFICADOR-VEÍCULO-MOVIMENTO-PARA-FRENTE, (mimeticamente, representa uma vela sobre um barco e seu movimento para frente).

Na expressão lexical PORTO (Figura 27), é sinalizado NAVIO-CLASSIFICADOR-OBJETOS-VOLUMOSOS-SOBRE-CLASSIFICADOR-SUPERFÍCIE-PLANA (mimeticamente, representa navios entrando no porto):



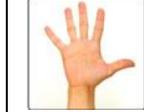
Há também outras expressões lexicais complexas, como: CANOA e VELEIRO:



A expressão lexical CANOA (Figura 28), e composta por CL-OBJETO-CÔNCAVO-ALONGADO-REMAR1, ou seja: classificador objeto-côncavo, cujo movimento das mãos é um expandir para os dois lados, formando um semicircular alongando, seguido do ato de remar que mimeticamente sinaliza os movimentos alternados das mãos juntas, remando com um único remo, para um lado e para o outro, diferentemente do sinal REMAR2 (Figura 29), que, mimeticamente, sinaliza movimentos circulares e simultâneos com as duas mãos paralelas, uma em cada lado do corpo. Esses dois sinais são distintos, embora possuam o mesmo radical (configuração de mão: mão segurando objeto).

### 2.1.3. Transportes terrestres

Esse campo lexical também pode ser identificado por certas configurações de mãos que podem se agrupar enquanto radicais/lexemas formadores desse grupo, constituído por lexias simples, compostas e expressões lexicalizadas:

CONFIG 9	CONFIG10	CONFIG 11	CONFIG 12	CONFIG 13	CONFIG14	CONFIG 15
						
				<sub>c</sub> VEÍCULO	<sub>c</sub> CARRO	<sub>c</sub> VEÍCULO-2rodas

É possível subdividir esse grupo com relação ao tipo de transporte que se constituem a partir de configurações de mãos específicas, que seriam os radicais/lexemas:

1. Configuração 9: esse lexema é constituinte de lexias como: CARRO/AUTOMÓVEL/DIRIGIR (Fig. 30), lexia simples que, mimeticamente, sinaliza as mãos movimentando um volante, com movimento alternado para cima e para baixo que designa objeto ou ação verbal - processo derivação zero; CARRO<sup>c</sup>OBJETO-RETANGULAR-ALONGAD@ (Fig. 31), traduzida por limusine, lexia composta, cuja primeira lexia é o sinal CARRO, acrescido de expressão facial para aumentativo. Nesse campo semântico, há também outros sinais compostos, cuja primeira lexia é o sinal CARRO: CARRO<sup>c</sup>OBJETO-PLANO-MOVENDO-RAPIDAMENTE (Fig. 32). traduzindo por automobilismo e CARRO<sup>c</sup>VEÍCULO-MOVER-SINUOSAMENTE, traduzida por manobrar, ambas utilizando o classificador VEÍCULO (CONFIG. 1).

O sinal BICICLETA/ANDAR-DE-BICICLETA, em que as duas mãos com essa configuração, mimeticamente, transmitem a ideia de uma pessoa segurando o

guidom de uma bicicleta, mas com movimento como os pés pedalando. Esse mesmo lexema está presente também no sinal CARRINHO-BEBÊ/CARRINHO-DE-COMPRAR), cuja imagística é a ação de uma pessoa segurando a alça do carrinho e o e empurrando:

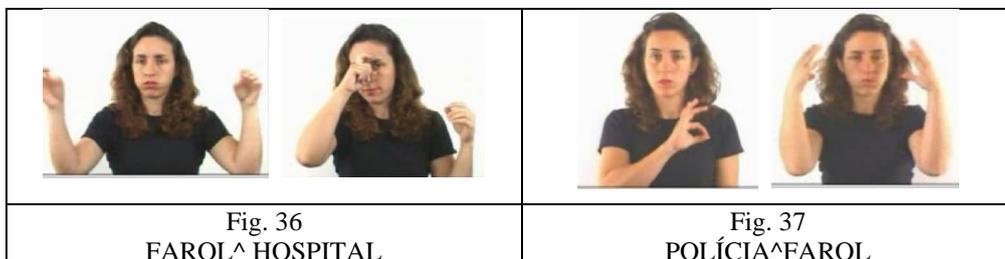
		
Fig 30 CARRO	Fig. 31 CARRO ^ <sub>cl</sub> OBJETO-RETANGULAR-ALONGAD@	Fig. 32 CARRO ^ <sub>cl</sub> OBJETO-PLANO

- Configuração 10: esse lexema é constituinte da lexia: CARROÇA/ GUIAR-CARROÇA que também mimeticamente transmite a ação de um agente realizando a ação.
- Configuração 11: esse lexema está presente na lexia simples CAMINHÃO (Fig. 33), articulada com duas mãos com os dedos entrelaçados e movimento em círculo a frente do dorso, que também é o primeiro elemento das lexias compostas CAMINHÃO^PEQUEN@ (Fig. 34), que é sinalizada com um pequeno fechamento, traduzido como caminhonete e CAMINHÃO^JOGAR-OBJETO (Fig. 35), traduzido como frete, que mimeticamente, apresenta uma ação de jogar algo fora, como o sinal JOGAR^FORA, mas articulado com as duas mãos e sem expressão facial de nojo:

		
Fig. 33 CAMINHÃO	Fig. 34 CAMINHÃO^PEQUEN@	Fig. 35 CAMINHÃO^JOGAR-OBJETO

- Configuração 12: esse lexema está presente em todos os sinais que em sua forma representativa mental há o conceito de luz, como nos sinais: FAROL^ HOSPITAL

(Fig. 36), que se traduz ambulância em português, no sinal POLÍCIA^FAROL (Fig. 37), que se traduz viatura de polícia, se lexema se constitui no sinal LUZ e no sinal FAROL-DE-CARRO, FAROL-EDIFICAÇÃO, havendo mudanças nos pontos de articulação, movimento, localização e orientação da(a mão(s):



5. Configuração 14: Esse lexema, em função anafórica, é um classificador para veículo presente em muitos sinais que tem a forma representativa mental associada a trem/veículo (Figuras 38, 39 e 40), mas há outro lexema que enquanto classificador também para veículo é constituinte de lexias cujo semasé mais abrangente com relação a tipos de transportes como a lexia composta GUANCHO-PUXAR ^VEÍCULO (Figura 41), que pode ser traduzida para o português como rebocar/reboque e a lexia composta TREM^VEÍCULO-ENFILEIRAR (Figura 42), traduzida como vagões de trem:



Nesse link ASSUNTO, há outros sinais para meios de transportes, como ÔNIBUS, MICROÔNIBUS = ÔNIBUS^PEQUEN@, ÔNIBUS-LEITO e TÁXI que não foram analisando por não terem os lexemas com as configurações de mão analisadas enquanto lexemas.

### 3. Considerações Finais

Como foi possível constatar, mesmo trabalhando com sinais específicos de um campo lexical, o léxico da Libras também inclui unidades muito heterogêneas, desde representações por classificadores, lexias simples, compostas até sequências complexas formadas de várias lexias e mesmo frases inteiras como é o caso das expressões lexicalizadas.

Foi possível também constatar que há graus diferenciados de cristalização nas expressões lexicalizadas que, enquanto conjunto de sinais, seus elementos coadunam porque, além de serem acionadas em blocos imagéticos, elas possuem certa unidade que estabelecem ligações internas mesmo que em graus diferenciado.

Por isso, a lexicalização na Libras pressupõe uma combinação frequente no discurso e se configura como uma escolha desses blocos pelos sinalizadores a partir de situações concretas.

No entanto, sendo uma língua, sua arbitrariedade, fruto de um acordo tácito cultural, a diferencia a mímica.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIDERMAN, M. T. C. *Unidades complexas do léxico*. In: Rio-Torto, G.; Figueiredo, O.M; Silva, F. (Org.). Estudos em Homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela. 1ª ed. Porto, Portugal: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005, v. II, p. 747-757.
- CARDOSO, M. M. *O estudo dos sintagmas bloqueados no gênero informe*. In: Cadernos do CNLF, Vol. XI, Nº 11. CIFEFIL: Rio de Janeiro, 2008:115-126.
- COELHO, B. J. *Procedimentos de lexicalização- formação de palavras e expressões lexicalizadas na obra de Carmo Bernardes*. 2005. 223p. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa)- Universidade Paulista. Araraquara. 2005.
- FELIPE, T. A. *Elaboração de Dicionários e Regras da Gramática da Libras para Tradução Automática: PULØ, PRODEAF, VLIBRAS*. Livro do I Congresso Internacional de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia das línguas de Sinais. Universidade de Brasília – UnB. 2019 ( no prelo)
- \_\_\_\_\_. *Banco de dados e sistema de transcrição para as Línguas de Sinais*. In BAALBAKI, a. CALDAS, B. (orgs) *Instrumentos Linguísticos – usos e atualizações*. Araruama: Editora Cartolina. Rio de Janeiro. 2015: 155-188.
- \_\_\_\_\_. *Projeto Dicionário Virtual da Libras*. Rio de Janeiro: Revista Fórum. No.4. 200I:15-24.  
[http://www.ines.gov.br/publicacoeshttps://drive.google.com/file/d/0BwAEnJAISYTTZ\\_EFSR2F3VGd0cWs/view](http://www.ines.gov.br/publicacoeshttps://drive.google.com/file/d/0BwAEnJAISYTTZ_EFSR2F3VGd0cWs/view)
- *O processo de formação de palavras na LIBRAS*. São Paulo: Campinas, ETD – Educação Temática Digital, V.7, N.2, 2006: 199-216.  
<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1642/1489>

\_\_\_\_\_ *A Relação Sintático-Semântica dos Verbos e seus Argumentos na Língua de Sinais Brasileira - LIBRAS* – Tese de doutorado. Volumes I e II. Banco de Dados: 7 fitas de vídeo – 170 páginas transcritas. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1998 <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/4401/4/476265%20vol.I.pdf>  
<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/4401/5/476265%20vol.II.pdf>

HARTMANN, R. R. K; JAMES, G. *Dictionary of Lexicography*. London: Routledge, 2001.

LEGROSKI, M, *Reflexões acerca de expressões idiomáticas*. RevLet – Revista Virtual de Letras, v. 04, nº 01, jan./jul, 2012:186-204

LIRA, G. A. *Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais - Concepção e Desenvolvimento do Projeto*. Rio de Janeiro: Revista Fórum. No. 4. 200:10-14

MINUSSI, R. D.; TAKAHIRA, A. G. R.. *Observações sobre os compostos da LIBRAS: a interpretação das categorias gramaticais*. Revista Linguística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Volume 9, número 1, junho de 2013.

TAKAHIRA, A.G. R *Questões sobre compostos e morfologia da LIBRAS*. ESTUDOS LINGUÍSTICOS, São Paulo, 41 (1), jan-abr 2012: 262-276

Data de recebimento: 30/11/2019

Data de aprovação: 03/12/2019